



Editorial: Teaching Medical Virtues
Editorial: Ensinando Virtudes Médicas

Hélio ANGOTTI NETO¹

Como formar um bom médico? Como educar alguém para que seja uma boa pessoa e, conseqüentemente, um bom médico? Não é pretensioso ousar educar para o certo, para a virtude?

Nos dias contemporâneos, o discurso que se intitula “inteligente” está normalmente ancorado ao relativismo que o puxa sempre para baixo, rumo à incompreensibilidade e à mediocridade.

Muitas vezes não se fala a verdade nem se instiga a busca pelo que é certo. Quando muito, ensina-se um apego à crítica desmedida, destrutiva e pouco sábia feita por aqueles que pouco fundamentam suas opiniões e usam o relativismo como escudo contra réplicas².

¹ Professor Doutor em Ciências Médicas – Coordenador do Curso de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC). Diretor Editorial da *Mirabilia Medicinæ*. *E-mail:* helioangotti@gmail.com

² Na verdade, todo discurso que prega o relativismo forte não passa de uma expressão arbitrária e intolerante. O fato de que muitas mentes ainda se deixam levar pelas peripécias exageradas de alguns céticos e cínicos é um indicativo do estado deprimente de nossos tempos.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinae* 4 (2015/1).

Virtudes e Princípios no Cuidado com a Saúde

Virtues and Principles in Healthcare

Virtudes y Principios en la Atención Médica

Jan-Jun 2015/ISSN 1676-5818

Mas na medicina não há opção. Não há medicina moralmente neutra, sua arte é essencialmente e intensamente moral, e coloca em foco os valores mais caros à vida humana.

Aliás, como alguns pensadores de boa estirpe já anunciaram³, não há nada que envolva a ação humana - a ciência incluída - que não envolva também a moralidade.

Mas se algo pode ser feito em relação ao ensino moral no âmbito da educação médica, como fazê-lo, como ensinar a arte de ser um bom médico?

Platão já testava possíveis respostas e a pergunta que fazemos ecoa desde seu diálogo Menon⁴: Como ensinar virtude? Não digo a virtude maquiavélica⁵, que nada mais é que uma distorção verbal cujo real significado inclui *força e iniciativa impetuosa*. Isso não é a virtude entendida pelos antigos e nem a virtude da qual precisamos na qualidade de médicos.

Uma preciosa vivência é trazida de casa e dos valores vividos em sociedade. Mas, para ser médico, é necessário aprender mais e fazer mais do que se já tem.

É inegável o valor do exemplo de bons mestres. Professores que encarnam o papel do médico - do verdadeiro médico - e inspiram seus alunos a buscarem a virtude junto ao paciente. Porém também é inegável que existem os maus exemplos presentes dentro das escolas médicas.

³ JONAS, Hans. *O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro, RJ: Editora PUC Rio & Contraponto: 2011. JONAS, Hans. *Técnica, Medicina e Ética: sobre a prática do princípio responsabilidade*. São Paulo, SP: Paulus, 2013.

⁴ PLATÃO. *Ménon*. Rio de Janeiro, RJ: Editora PUC Rio & Edições Loyola: 2009.

⁵ MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. São Paulo, SP: Editora Shwarcz, 2010; CARVALHO, Olavo de. *Maquiavel ou a Confusão Demoníaca*. Campinas, SP: Vide Editorial, 2011.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 4* (2015/1).

Virtudes e Princípios no Cuidado com a Saúde

Virtues and Principles in Healthcare

Virtudes y Principios en la Atención Médica

Jan-Jun 2015/ISSN 1676-5818

O exemplo em si não é um fator determinante, pois o de má qualidade pode servir como contraexemplo dialético para um bom acadêmico, e um bom professor pode ser ignorado completamente pelo mau acadêmico.

Um código deontológico adequado ajuda na medida em que traduz expectativas éticas em proposições passíveis de julgamento racional. Mas o compromisso de ser médico é muito mais do que assumir um corpo de regras externas, é um compromisso interno, assim como é interna a conversão dos religiosos. Há uma conversão do jovem acadêmico em médico, muitas vezes gradual e lenta, muitas vezes súbita, e seu centro dá-se na consciência.

Outro recurso capaz de auxiliar na busca da virtude é a aprendizagem de exemplos clínicos junto a professores mais experientes que possam traduzir as vivências morais em cada situação para o acadêmico e demonstrar quais seriam as atitudes desejáveis para a formação de um bom médico. Tal estudo casuístico das virtudes e atitudes necessárias, junto a um bom professor de ética médica e bioética, pode colaborar sobremaneira na formação médica.

Edmund Pellegrino é um dos vários autores que participa da busca pelo ensino moral e, ao lado do exemplo de vida, sistematizou sua obra ao redor da formação de médicos virtuosos e do estabelecimento de uma filosofia moral adequada e específica para as profissões que cuidam da saúde do ser humano, em especial a da medicina, utilizando uma base aristotélica e cristã⁶. Sua obra publicada em livros não encontra ainda nenhuma tradução e quase nenhuma divulgação no Brasil. Tampouco é acolhida nos cursos de medicina, sendo mais

⁶ PELLEGRINO, Edmund D. & THOMASMA, David C. *The Virtues in Medical Practice*. New York: Oxford University Press, 1993. PELLEGRINO, Edmund D. & THOMASMA, David C. *Christian Virtues in Medical Practice*. Washington, DC: Georgetown University Press, 1996.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ* 4 (2015/1).

Virtudes e Princípios no Cuidado com a Saúde

Virtues and Principles in Healthcare

Virtudes y Princípios en la Atención Médica

Jan-Jun 2015/ISSN 1676-5818

discutida em alguns círculos de estudos bioéticos mais capacitados e avançados. Não há como duvidar da excelência dos centros de formação médica em diversos lugares do Brasil, mas, em termos éticos, nossas publicações ignoram aqueles que muitos chamam de o “pai da ética médica moderna”.

Mas, respondendo às perguntas iniciais, é possível sim formar um bom médico, embora a vontade do indivíduo em formação seja elemento indispensável. Os métodos são diversos e, compreendendo a complexidade do ser humano, todas as aproximações são desejáveis: bons professores como modelos, casos clínicos comentados, estudo deontológico e estudo da ética médica e da bioética com qualidade.

Uma vez possível a educação, mesmo que não garantida, jamais seria pretensiosa; tornar-se-ia obrigação para a escola médica, que consiste em um importante agente moral da sociedade na qual se instala⁷.

A filosofia da medicina proposta por Edmund Pellegrino e David Thomasma é “muitíssimo atrativa e profundamente humana”. Alguns até mesmo enxergam uma utopia ou ingenuidade na proposta de formação virtuosa proposta pelo pai da ética médica moderna, pois a situação de vida do médico contemporâneo é complexa, e muitas vezes se assemelha, infelizmente, mais a um empresário ou a um assalariado, realidades muito distantes daquela do profissional livre⁸. Tais problemas são reconhecidos por Pellegrino.

⁷ PELLEGRINO, Edmund. Medical Schools as moral agents. *Trans Am Clin Climatol Assoc.*, Vol. 88, 1977; p. 54–67.

⁸ FERRER, Jorge José; ÁLVAREZ, Juan Carlos. *Para Fundamentar a Bioética: Teorias e Paradigmas teóricos na bioética contemporânea*. São Paulo: Edições Loyola, 2003, p. 199.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 4* (2015/1).
Virtudes e Princípios no Cuidado com a Saúde
Virtues and Principles in Healthcare
Virtudes y Princípios en la Atención Médica

Jan-Jun 2015/ISSN 1676-5818

O fato é que preservar o ideal da medicina é medida que interessa a todos, médicos e pacientes, e já que

“todos nós (...) haveremos de nos encontrar, em algum momento, na posição do paciente, talvez se tenha de convir na importância de manter vivo esse ideal da medicina como uma profissão que encontra sua razão de ser no serviço virtuoso dos enfermos. Se é assim, o ato clínico exige, por sua própria natureza, a virtuosidade moral do profissional de saúde”⁹.

E quais são essas virtudes? Fidelidade à promessa (confiabilidade), benevolência, abnegação, compaixão, humildade intelectual, justiça e prudência são algumas.

Em conjunto com tais virtudes estão os princípios que norteiam a discussão ética, a contraparte geral e deontológica das virtudes encarnadas no indivíduo humano. Alguns exemplos são os princípios da beneficência, da não-maleficência, da justiça, da autonomia e da responsabilidade entre outros¹⁰.

Em sua quarta edição, a *Mirabilia Medicinæ* prossegue a longa reflexão sobre princípios e virtudes da formação médica.

⁹ *Ibid.* p. 200.

¹⁰ BEACUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James F. *Principles of Biomedical Ethics* (7th Edition). New York: Oxford University Press, 2013; JONAS, Hans. *O Princípio Responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto e Editora PUC Rio, 2011.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ* 4 (2015/1).

Virtudes e Princípios no Cuidado com a Saúde

Virtues and Principles in Healthcare

Virtudes y Principios en la Atención Médica

Jan-Jun 2015/ISSN 1676-5818

Niloy Shah e **James A. Marcum**¹¹ aprofundam a discussão sobre o ensino das virtudes médicas no artigo *Can Virtues be taught in Medicine? Aristotle's Virtue Theory and Medical Education and Clinical Practice*. Partindo do modelo aristotélico, os autores aplicam o modelo de ética baseada em virtudes às necessidades de ensino dos médicos contemporâneos, discutindo sua viabilidade e sua importância na formação de um bom profissional.

Luciana Dadalto¹² apresenta o artigo *História do Testamento Vital: entendendo o passado e refletindo sobre o presente*, que trata da evolução histórica de um dispositivo gerado pela necessidade de se atentar ao princípio da autonomia, incluindo o paciente como agente qualificado para decidir acerca de sua saúde e da condução dos procedimentos realizados no momento de sua doença ou morte. A discussão ampla de um dispositivo que inevitavelmente integra a realidade da atenção à saúde e o resgate de sua história colaboram em muito no estudo da Autonomia e de todos os questionamentos e conflitos envolvidos.

Ao sair da esfera pessoal e individual e focalizar na esfera institucional, **Rinaldo Henrique Aguilar-Silva**¹³ traz um ensaio sobre a virtude na esfera das instituições de ensino médico. No artigo *Aspectos filosóficos das escolas médicas com Aprendizagem Baseada em Problemas: o erro de Narciso*, Aguilar-da-Silva trata do vício

¹¹ SHAH, Niloy; MARCUM, James A. Can Virtues be taught in Medicine? Aristotle's Virtue Theory and Medical Education and Clinical Practice. *Mirabilia Medicinæ* (Org. ANGOTTI NETO, Hélio) 4, 2015, p. 10-22.

¹² DADALTO, Luciana. História do Testamento Vital: entendendo o passado e refletindo sobre o presente. *Mirabilia Medicinæ* (Org. ANGOTTI NETO, Hélio) 4, 2015, p. 23-42.

¹³ AGUILAR-SILVA, Rinaldo Henrique. Aspectos filosóficos das escolas médicas com Aprendizagem Baseada em Problemas: o erro de Narciso. *Mirabilia Medicinæ* (Org. ANGOTTI NETO, Hélio) 4, 2015, p. 43-57.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ* 4 (2015/1).

Virtudes e Princípios no Cuidado com a Saúde

Virtues and Principles in Healthcare

Virtudes y Princípios en la Atención Médica

Jan-Jun 2015/ISSN 1676-5818

da falsa autoimagem e, conseqüentemente, da virtude humildade, resgatando a simbologia contida no antigo mito de Narciso.

Fabricia dos Santos Giuberti¹⁴ traz a compreensão que se tinha do corpo humano na obra do médico medieval Raimundo Lúlio em seu artigo de cunho histórico e antropológico denominado *O corpo na filosofia pedagógica de Ramon Llull (1232-1316)*. Ao contrário de tantas especulações imprecisas acerca da Idade Média, a autora demonstra a importância dada ao corpo como sede das virtudes a serem trabalhadas e como alvo digno dos cuidados da medicina desde tempos antigos, em tensão com o dualismo recorrente em tantos momentos que separa o corpo da alma e da busca virtuosa.

Por fim, **Jorge Cruz**¹⁵ parte dos importantes conceitos da Ética Baseada em Virtudes - conforme a visão de Edmund Pellegrino - e aborda uma preciosa virtude para a medicina em toda sua trajetória, cuja escassez mostra-se evidente na crítica de muitos, com o artigo *Compaixão – A pérola perdida dos cuidados de saúde*.

¹⁴ GIUBERTI, Fabricia. O corpo na filosofia pedagógica de Ramon Llull (1232-1316). *Mirabilia Medicinæ* (Org. ANGOTTI NETO, Hélio) 4, 2015, p. 58-70.

¹⁵ CRUZ, Jorge. Compaixão – A pérola perdida dos cuidados de saúde. *Mirabilia Medicinæ* (Org. ANGOTTI NETO, Hélio) 4, 2015, p. 71-87.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 4* (2015/1).
Virtudes e Princípios no Cuidado com a Saúde
Virtues and Principles in Healthcare
Virtudes y Princípios en la Atención Médica

Jan-Jun 2015/ISSN 1676-5818

Bibliography

- AGUILAR-SILVA, Rinaldo Henrique. Aspectos filosóficos das escolas médicas com Aprendizagem Baseada em Problemas: o erro de Narciso. *Mirabilia Medicinæ* (Org. ANGOTTI NETO, Hélio) 4, 2015, p. 43-57.
- BEACUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James F. *Principles of Biomedical Ethics* (7th Edition). New York: Oxford University Press, 2013.
- CARVALHO, Olavo de. *Maquiavel ou a Confusão Demoníaca*. Campinas, SP: Vide Editorial, 2011.
- CRUZ, Jorge. Compaixão – A pérola perdida dos cuidados de saúde. *Mirabilia Medicinæ* (Org. ANGOTTI NETO, Hélio) 4, 2015, p. 71-87.
- DADALTO, Luciana. História do Testamento Vital: entendendo o passado e refletindo sobre o presente. *Mirabilia Medicinæ* (Org. ANGOTTI NETO, Hélio) 4, 2015, p. 23-42.
- FERRER, Jorge José; ÁLVAREZ, Juan Carlos. *Para Fundamentar a Bioética: Teorias e Paradigmas teóricos na bioética contemporânea*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- GIUBERTI, Fabricia. O corpo na filosofia pedagógica de Ramon Llull (1232-1316). *Mirabilia Medicinæ* (Org. ANGOTTI NETO, Hélio) 4, 2015, p. 58-70.
- JONAS, Hans. *O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro, RJ: Editora PUC Rio & Contraponto: 2011.
- _____. *Técnica, Medicina e Ética: sobre a prática do princípio responsabilidade*. São Paulo, SP: Paulus, 2013.
- MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. São Paulo, SP: Editora Shwarcz, 2010.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ* 4 (2015/1).
Virtudes e Princípios no Cuidado com a Saúde
Virtues and Principles in Healthcare
Virtudes y Princípios en la Atención Médica

Jan-Jun 2015/ISSN 1676-5818

PELLEGRINO, Edmund D. & THOMASMA, David C. *Christian Virtues in Medical Practice*.
Washington, DC: Georgetown University Press, 1996.

_____. Medical Schools as moral agents. *Trans Am Clin Climatol Assoc.*, Vol. 88, 1977.

_____. & THOMASMA, David C. *The Virtues in Medical Practice*. New York: Oxford
University Press, 1993.

PLATÃO. *Mênon*. Rio de Janeiro, RJ: Editora PUC Rio & Edições Loyola: 2009.

SHAH, Niloy; MARCUM, James A. Can Virtues be taught in Medicine? Aristotle's Virtue
Theory and Medical Education and Clinical Practice. *Mirabilia Medicinæ* (Org. ANGOTTI
NETO, Hélio) 4, 2015, p. 10-22.